

DIVERSIDADE DE GÊNEROS DE DORYCTINAE (HYMENOPTERA: BRACONIDAE) EM TRÊS FITOFISIONOMIAS DO CERRADO LOCALIZADAS NA TRILHA DO SOL, MINAS GERAIS, BRASIL

S. S. P. Garcia; M. G. C. Silva; I. N. Roberto; J. F. Nunes

Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica de Passos Núcleo Acadêmico de Ciências Biomédicas e da Saúde. Avenida Juca Stockler, 1130. Cep: 37900-106. Passos, MG, Brasil.
E-mail: sarahgarcia@usp.br

INTRODUÇÃO

Doryctinae é a segunda maior subfamília de vespas parasitoides da família Braconidae. Possuem alto grau de diversidade na região Neotropical, sendo a grande maioria das espécies com biologia conhecida ectoparasitoides idiobiontes de larvas de Coleoptera, além de fitófagos e indutores de galhas (Marsh; Wild; Whitfield, 2013). Além de sua estrita relação com seus hospedeiros, a comunidade de parasitoides pode ser influenciada por fatores bióticos e abióticos em conjunto, tais como sazonalidade e pela estrutura vegetacional do habitat no qual estão inseridas (Kendal & Ward, 2016). Este trabalho tem como objetivos identificar realizar a identificação taxonômica a nível de gênero de espécimes de Doryctinae coletadas em três fitofisionomias do Cerrado, e com isso compreender como a estrutura vegetacional dos três locais pode afetar a riqueza e abundância de gêneros ao longo dos anos de 2012, 2016, 2017 e 2018. Este trabalho tem como objetivos realizar a identificação taxonômica a nível de gênero de espécimes de Doryctinae coletadas em três fitofisionomias do Cerrado, e com isso compreender como a estrutura vegetacional dos três locais pode afetar a riqueza e abundância de gêneros ao longo dos anos de 2012, 2016, 2017 e 2018.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi conduzido na da Trilha do Sol, Capitólio (MG) 20°38'56.83"S e 46°12'38.9" O. As fitofisionomias estudadas foram Cerrado stricto sensu (Ponto 1), campo sujo (Ponto 2) e mata de galeria (Ponto 3). As coletas foram feitas do mês de maio a novembro dos anos 2012, 2016, 2017 e 2018, utilizando-se três técnicas: rede de varredura (duas redes durante 10 minutos em cada fitofisionomia e a cada visita a campo), armadilha de Moericke (17 recipientes em cada ponto, dispostos por cerca de 30 metros e permanecendo no ambiente por 3 horas) e armadilha Malaise, sendo o conteúdo do frasco coletor retirado mensalmente a cada coleta. A cada ano totalizaram-se 7 amostras de armadilha Malaise, 36 amostras de rede de varredura e 18 amostras da armadilha de Moericke. As amostras foram etiquetadas e acondicionadas em frascos contendo álcool 92,8°C, e depositadas no Laboratório de Zoologia da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica de Passos. Os espécimes de Doryctinae foram triados e identificados com auxílio de microscópio estereoscópico chaves de identificação pertinentes a gêneros de Doryctinae. As amostras identificadas foram medidas quanto à riqueza (S) e abundância (N). Utilizou-se o índice de Shannon-Wiener (H') para comparar a diversidade entre diferentes habitats, e o índice de Equitabilidade de Pielou (E) para avaliar a uniformidade dos indivíduos entre os táxons. Utilizou-se o software PAST!- Paleontological Statistics Software Package for Education and Data Analysis para o cálculo dos índices de diversidade, equitabilidade e a construção de um dendrograma de similaridade.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

total de 271 indivíduos da subfamília Doryctinae, agrupados em 21 gêneros. *Heterospilus* Haliday, foi gênero mais abundante encontrado, representando 63,77% da amostra. Seguido por *Allorhogas* Gahan (N=45) e *Semirhytus* Szépligeti (N=19). Os maiores valores de riqueza e abundância foram obtidos no ponto de mata de galeria (S=13 e N=147). O maior valor para H' foi encontrado no ponto 2 ($H'=1,455$) seguido por ponto 1 e a ponto 3. A maior equitabilidade foi encontrada no ponto 2 e a menor no ponto 3. Através do dendrograma de similaridade observou-se que há uma comunidade de Doryctinae mais dissimilar na mata de galeria em relação aos outros dois ambientes. Rede de varredura foi a armadilha que se mostrou mais eficiente para a coleta de Doryctinae. A dominância de *Heterospilus* reflete o grande número de espécies já descritas para o gênero em relação aos outros gêneros da subfamília Doryctinae. A abundância de *Allorhogas* nos pontos 1 e 2 se deve pela melhor distribuição de insetos galhadores em ambientes secos e com vegetação esclerófila. Apesar dos demais gêneros possuírem abundâncias inferiores, estes não são menos importantes e compõem a estrutura espacial e temporal da comunidade de Doryctinae nos locais de estudos, sendo mais vulneráveis à extinção local pela provável baixa densidade populacional. A maior riqueza de gêneros no ponto 3 está relacionada com o aporte significativo de serapilheira e umidade elevada, permitindo variados nichos para a comunidade de hospedeiros. Tais fatores também estão relacionados com o fato de a mata de galeria manter uma comunidade mais dissimilar em relação aos outros dois pontos. Os menores valores dos índices diversidade no ponto 3 refletem a alta dominância de *Heterospilus*. Apesar da rede de varredura ter coletado uma riqueza de gêneros e abundância muito próxima da Malaise, ela pode ser considerada como um método mais eficiente para a coleta de Doryctinae devido a grande parte de seus hospedeiros estarem associados ao solo, local onde a rede explora com mais eficiência e o esforço amostral da varredura é menor se comparado à Malaise.

CONCLUSÃO

A estrutura das três fitofisionomias influencia de formas diferentes a comunidade de Doryctinae que está inserida da Trilha do Sol, sendo os ambientes quentes e secos favoráveis aos galhadores, enquanto que a mata ciliar e sua grande quantidade de serrapilheira favorece a comunidade de coleópteros xilófagos. *Heterospilus* continua sendo o gênero mais representativo dentre os Doryctinae na fauna brasileira. Ainda que a distribuição de parasitoides em seus habitats não seja determinada somente pela estrutura da vegetação, este pareceu ser um fator de influência nessas comunidades. É provável que a fauna de Doryctinae para as áreas de Cerrado estudadas seja ainda mais abundante e rica em gêneros, haja vista o grande número de gêneros amostrados com baixa abundância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KENDALL, L. K.; WARD, D. F. 2016. Habitat determinants of the taxonomic and functional diversity of parasitoid wasps. *Biodiversity and Conservation*. **MARSH, P.; WILD, A.; WHITFIELD, J. 2013.** The Doryctinae (Braconidae) of Costa Rica: genera and species of the tribe Heterospilini. *ZooKeys*.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a ajuda de toda equipe durante as coletas, à FAPEMIG e a UEMG/Campus Passos pelo desenvolvimento deste projeto.